



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	77.709,66	3,67%	76.682
Índice Futuro	77.650	4,09%	77.721
Dólar Futuro	5.023,5	-0,27%	5.001,84

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 USD Núcleo do Índice de Preços PCE (Mensal) (Fev) 0,2% 0,1%
- . 09:30 USD Núcleo do Índice de Preços PCE (Anual) (Fev) 1,7% 1,6%
- . 09:30 USD Índice de Preços PCE (Mensal) (Fev) 0,1%
- . 09:30 USD Índice de Preços PCE (Anual) (Fev) 1,7
- . 09:30 USD Gastos Pessoais (Mensal) (Fev) 0,2% 0,2%
- . 11:00 USD Confiança do Consumidor Michigan - Leitura Final (Mar) 85,3 85,3
- . 11:00 USD Índice Michigan de Percepção do Consumidor (Mar) 90,0 95,9

Ruídos políticos no Brasil inibem bolsa seguir Wall Street com força

Os negócios em Nova York foram muito bem, a despeito de os pedidos semanais de seguro-desemprego terem explodido para 3,001 milhões na semana, um recorde histórico semanal. Mas no raciocínio esperto do mercado isso deve implicar mais pacotes de medidas contra os efeitos do coronavírus. Também há a expectativa que a Câmara aprove o pacote de US\$ 2 trilhões amanhã e a falada disposição do Federal Reserve de não deixar a liquidez minguar em Nova York. O índice Dow Jones fechou em alta de 6,38%, aos 22.552,17 pontos; S&P 500 subiu 6,24% (2.630,07); e o Nasdaq

valorizou 5,60% (7.797,54). Em São Paulo, começaram a pesar as desavenças entre Jair Bolsonaro e os governadores, onde se destacam as críticas de João Doria. Apesar do discurso conciliador do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, chamando para o bom-senso e a ação conjunta, o Ibovespa fechou em alta menor do que em NY. Mesmo porque não param de crescer os casos de vírus no Brasil. O Ibovespa fechou em alta de 3,67% (77.709,66 pontos), com volume financeiro de R\$ 30,1 bilhões. (Márcia Pinheiro, segue)

Continua o rali das ações penalizadas pelo coronavírus no Ibovespa

A exemplo de ontem, os papéis mais surrados pelos investidores durante os pregões catastróficos, continuaram hoje a recompor suas perdas, liderando o ranking do Ibovespa. As ações ligadas ao turismo deram fortes saltos, como CVC ON ([#CVCB3](#)) +32,41%, Gol PN ([#GOLL4](#)) +19,20% e Azul PN (+[AZUL4](#)) +7,04%. Braskem PNA ([#BRKM5](#)) +28,03%, ainda faturou o pacote de Trump, por ter unidades nos Estados Unidos. Também as ações do setor de educação se recuperaram parcialmente, após terem apanhado pelo ensino a distância. ([#YDUQ3](#)) subiu 20,72% e Cogna ON ([COGN3](#)) avançou 17,00%. O setor siderúrgico/minerador se beneficiou da alta do minério de ferro CSN ON ([#CSNA3](#)) +8,40%, Gerdau PN ([#GGBR4](#)) +3,90%, Gerdau Metalúrgica PN ([#GOUA4](#)) +5,48%, Usiminas PNA ([#USIM5](#)) +5,33% e Vale ON ([#VALE3](#)) 2,82%. Petrobras ON ([#PETR3](#)) subiu 0,34% e PN ([#PETR4](#)) +0,49%. (Márcia Pinheiro)

Small Caps: índice avança 7,09%, quase o dobro do Ibovespa

O SMLL fechou o pregão em alta de 7,09%, aos 1.839 pontos, quase o dobro do Ibovespa, em dia de oportunidade e realização, com algum apetite ao risco diante do cenário ainda difícil. O índice teve ganhos de ponta a ponta, com poucos papéis recuando durante a sessão. A queda na confiança entre os empresários do setor de construção, medida pela FGV, não foi empecilho para subida de papéis como Eztec ([#EZTC3](#)), +7,49%; Gafisa ([#GFSA3](#)), +8,91%; e Tenda ([#TEND3](#)), +6,02%. Os novos impasses para a fusão entre Eneva ([#ENEV3](#)) e AES Tietê ([#TIET11](#)) não barraram altas de 8,37% e 8,04%, respectivamente. Queda dos preços do petróleo também não afastaram os investidores de Petro Rio ([#PRIO3](#), +9,49%) e Enauta ([#ENAT3](#), +1,46%). IMC ([#MEAL3](#)) fechou em +13,78%, após demitir 30% do quadro para reduzir despesas e preservar caixa, após fechamento de lojas. Fora do Ibovespa, Locaweb ([#LWSA3](#)) avançou 10,40%, a R\$ 16,35, após lucro líquido subir 29,8%, para R\$ 6,9 milhões no

4TRI. Entre os destaques negativos da sessão, Minerva (#BEEF3) perdeu 5,86% e São Martinho (#SMT03), -2,29%. (Ana Katia)

Dólar fecha abaixo dos R\$ 5

O dólar operou sintonizado com a queda generalizada ante as moedas rivais e emergentes, fechando abaixo dos R\$ 5, a R\$ 4,9970 (-0,71%), após mínima de R\$ 4,9738 e máxima de R\$ 5,0647. Mais uma vez, o peso mexicano registrou a maior valorização (3,85%), mas também o índice DXY, que representa o dólar ante uma cesta de moedas, caiu bem (-1,71%), para baixo dos 100 pontos (99,321 pontos). Na altura do fechamento das bolsas em NY, o dólar caía 1,5% ante o iene (109,448/US\$), o euro subia 1,48% (US\$ 1,10434), a libra esterlina, +2,60% (US\$ 1,2194), e o fraco suíço, +1,42% (US\$ 1,0392). A desvalorização do dólar em escala global está ajustada à disposição do investidor por tomada de risco (o que também sustenta a recuperação das bolsas em Wall Street), na reação às significativas ajudas do governo dos EUA para o enfrentamento dessa crise do coronavírus. Internamente, as atuações do BC no câmbio foram muito bem-sucedidas, com o uso de todos os instrumentos disponíveis, como leilões de swap, de linha, de spot e operações compromissadas em moedas estrangeiras. (Rosa Riscala)

Relatório de Inflação e IBC-Br vêm com validade vencida e não influenciam juros -1

Dois dos mais importantes indicadores para projetar a política monetária em tempos usuais, o Relatório de Inflação e o IBC-Br, divulgados hoje cedo pelo Banco Central, vieram com prazos de validade vencidos e não foram considerados pelo mercado. O RTI zerou a previsão para o PIB/2020, mas essa estimativa já é considerada muito otimista pelo consenso do mercado, que está preparado para uma recessão, em virtude da crise do coronavírus. Da mesma forma, o Índice de Atividade (IBC-Br), que subiu 0,24% em janeiro ante dezembro (ajuste sazonal), trouxe a percepção de dado defasado. Na entrevista para comentar o relatório de inflação, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, reconheceu que o documento foi elaborado quando o mercado começa a fazer suas revisões para a economia. Quanto à inflação, o Banco Central manteve a avaliação de que riscos dos dois lados: 1) que a ociosidade agravada pela pandemia do Covid-19 continue produzindo inflação abaixo da esperada, e 2) que o aumento da potência da política monetária, a deterioração do cenário externo e a frustração com a continuidade das reformas possam pressionar os preços e gerar inflação acima da projetada. (Rosa Riscala, segue)

Relatório de Inflação e IBC-Br vêm com validade vencida e não influenciam juros -2

Seja como for, o RTI repetiu a ata do Copom ao sinalizar a intenção de manter a Selic em 3,75%, o que provocou leve ajuste em alta do contrato mais curto do DI, com o jan/21 a 3,490% no fechamento (de 3,409% na véspera). Desde já, no entanto, parte dos economistas diz que, a depender da magnitude do impacto recessivo do coronavírus, o BC será forçado a cortar mais a taxa básica. Os demais vencimentos da curva do DI fecharam projetando quedas, favorecidos pelo recuo do dólar, com a bem-sucedida atuação do BC no câmbio, como disse Roberto Campos Neto mais cedo, na entrevista: jan/22 a 4,430% (de 4,502%), jan/23 a 5,680% (de 5,893%), jan/25 a 7,040% (de 7,463%), jan/27 a 7,760% (de 8,263%), e jan/29 a 8,150% (de 8,722%). (Rosa Riscala)

Operações finalizadas em 26/03/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
25/03/2020	26/03/2020	ENAT3	600	9.03	9.75	R\$ 432,00
25/03/2020	26/03/2020	RLOG3	400	15.57	16.65	R\$ 432,00
25/03/2020	26/03/2020	CSAN3	100	56.17	61.25	R\$ 508,00
25/03/2020	26/03/2020	QUAL3	200	23.55	26.00	R\$ 490,00
26/03/2020	26/03/2020	CESP6	200	25.60	26.72	R\$ 224,00
					Total	R\$ 2.086,00

Operações iniciadas em 26/03/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	CESP6	R\$ 25,60	R\$ 24,48	R\$ 26,72	R\$ 28,95

